Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

Série V — Ano XIX — N.º 958 — DOMINGO 6 Agosto de 1950

(Avençado) — Visado pela C. de Censura

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINI... A DIAS
Comp. e imp. na TI... R. 14—ESPINHO (Telef. 287)

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

Número avulso: 1$00

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

ESPINHO

Ressente-se da Falta de propaganda

Subscrito por «Um Espinhense», recebemos o artigo que abaixo se transcreve por vir de encontro à nossa maneira de ver no que diz respeito à propaganda de Espinho, maneira de ver que repetidas vezes temos exposto aos nossos leitores, mas que, infelizmente, ainda não foi devidamente compreendida.

. . . . . .

Lamuria-se, geralmente, com o facto de Espinho, de ano para ano, registar menos frequência durante a época balnear.

Na verdade, há razão para tal, porquanto é um facto inidível, que ressalta logo à primeira vista a todo aquele que, desapaixonadamente, vê a realidade fria dos factos.

Mas o que não está bem é que certas pessoas passem a vida a lamentar-se dum mal que pode ter remédio, a cruzar os braços, numa atitude fatalista ou comodista, perante o pungente quadro que nos oferece a nossa praia, no tempo de veraneio.

Esses choramingas ou indiferentes, que não têm uma directriz na vida, deviam procurar saber as causas da doença e o remédio a aplicar.

Ora esse tal desinteresse que os banhistas parecem querer votar a Espinho, tem uma profunda razão de ser. Senão vejamos:

Como poderá Espinho merecer a sua preferência, se dela quase não ouvem falar e o pouco que sabem é pelo prestígio do passado?! A nossa Praia, àparte os contratempos do mar que todos nós sabemos, quase não tem propaganda definida, inteligente, que a imponha como tal no nosso País.

E, para haver essa propaganda, tem que haver forçosamente um programa de festas, devidamente à altura, capaz de atrair o veraneante mais renitente. Ora sem touradas, sem ciclismo, sem batalhas de flores, sem festas de verão a sério, etc., como pode o veraneante de certas regiões dar a simpatia à rainha da Costa Verde?!...

Como poderão vir para Espinho, se muitas vezes os afastam daqui pela falta de atenções necessárias, com diversas pequenas coisas que aborrecem?!

Enfim, é deveras lamentável o abandono em que a nossa linda Praia se encontra, no campo da propaganda e do turismo. E choca-nos ainda mais verificarmos a perfeita organização de outras praias e estâncias de turismo, que não dispõem de mais comodidades nem de melhores condições que Espinho.

O quadro é, na verdade, de entristecer, especialmente para os espinhenses, que têm ainda o passado diante dos olhos. Porém, nada de carpideiras.

Urge remar contra a maré, o que não é impossível.

Basta para tal que todos os espinhenses de boa vontade, autoridades, homens de letras, comerciantes e industriais, todos se unam para o mesmo fim: elevar a nossa Praia de forma a merecer a simpatia de todos os banhistas de Portugal.

E' claro que muitos, sobretudo comerciantes e industriais, apelarão para a crise actual, mas esses devem compreender que precisamente para fazer frente à mesma, é preciso que contribuam para a propaganda. Por outro lado, outros dirão que as disponibilidades da nossa zona de turismo são reduzidas e, portanto, que não se podem fazer festas em condições; porém, esses devem compreender que nestas coisas não pode haver lamentações, o que é necessário é trabalhar, sacrificar-se, ser bairrista.

A todos os choramingas ou indiferentes apresento o belo e eloquente esforço de Guimarães e de outras terras.

Espinho não pode viver só do passado, há que considerar tambem o presente.

Um Espinhense

— Estamos de pleno acordo.

Mocidade Portuguesa

Deve chegar hoje a esta Vila um contingente de graduados da M. P. da toda a provincia do Douro Litoral, que vem fazer o Curso de Comandantes de Castelo, sob a direcção do sr. Tenente Bessa, conforme já anunciamos.

Aniversário do Concelho

Para comemorar o 51.º aniversário da fundação do nosso concelho, que passa no dia 17 deste mês, o »Orfeão de Espinho», com patrocinio da Câmara Municipal, organiza, como já dissemos, àtraentes festejos no Parque de «João de Deus», cujo programa publicaremos no próximo número.

HOMENAGEM A FAUSTO NEVES

O nosso alvitre teve o melhor acolhimento

Como era de esperar, o nosso alvitre para se levar a efeito, na devida oportunidade, um espectáculo de homenagem ao incansável «maestro» Fausto Neves, foi recebida com a maior simpatia não só pelos amigos e admiradores do «maestro» como por parte de pessoas que não são da sua intimidade, nem mesmo das suas relações mas que igualmente o admiram pela sua obra.

Com efeito, Fausto Neves é merecedor do público reconhecimento de Espinho, pelo muito que tem trabalhado a favor das suas mais meritórias instituições, pelo muito que tem trabalhado pelo seu bom nome através das suas inspiradas composições e das suas iniciativas de caracter artístico e social.

Várias pessoas — intelectuais, amadores teatrais e antigos intérpretes de qualquer das suas obras, nos tem vindo comunicar a sua adesão à ideia e a sua disposição em colaborar na justa homenagem que se projecta.

Continuaremos a receber as adesões para esse fim e, oportunamente, apresentaremos os nomes das pessoas que vão constituir a Comissão que assumirá o encargo de converter o nosso alvitre em realidade.

Sabemos que está no ânimo da Câmara Municipal concorrer para esta homenagem que assim assumirá foros de verdadeira consagração concelhia.

Do «Orfeão de Espinho», simpática organização artística, a que Fausto Neves vem dedicando ultimamente todo o seu carinho de artista e de bairrista espinhense, recebemos o ofício que a seguir muito nos apraz registar:

«... *Senhor:*

Director do Jornal DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO

No jornal de que V... é mui digno Director, do dia 30 de Julho findo, em artigo intitulado «FAUSTO NEVES merece a homenagem de Espinho», foca V... um assunto que mereceu a nossa melhor atenção e incondicional aplauso.

Não só pela oportunidade com que V... o apresenta, mas também porque já é mais que tempo de se promover uma bem cuidada homenagem ao Maestro Fausto Neves, a todos os títulos justa, como prova de gratidão pelo melhor do seu esforço que tão generosa e desinteressadamente vem concedendo, desde há longos anos para o bom nome desta terra, e resolveu a Direcção deste Orfeão oferecer toda a colaboração que for necessária para o bom êxito da feliz iniciativa tomada por V...

Entretanto, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos,

Espinho, 3 de Agosto de 1950

Pela Direcção

O Vice Presidente,

Mário Fernando Pinto de Sousa»

Alargamento da Rua 23

Prosseguem os trabalhos de demolição do prédio onde esteve instalado o Colégio de S. Luis, para rectificação do alinhamento da Rua 23 que, naquele ponto, saía fora da simetria geral.

Este grande melhoramento tornou-se possivel devido ao gesto, digno de todos os louvores, do sr. Júlio Mateiro, dedicado filho de Espinho e importante industrial em Oliveira de Azemeis, que ofereceu à Câmara o terreno que o referido edificio ocupava fora do alinhamento da rua, prontificando-se a demoli-lo com a colaboração da Câmara.

Além disso, o sr. Júlio Mateiro doou, também ao Municipio dois metros do terreno anexo ao antigo edifício dos Paços do Concelho, em toda a sua extensão à face da Rua 21, para alargamento desta artéria, o que representa outro importante melhoramento para a nossa Vila.

Gestos como este, são raros, hoje em dia, contrastando com a sovinice de outros proprietários que muito poderiam fazer mas nada fazem em beneficio de Espinho. Por isso, é com o maior prazer que o registamos, com o fim de o tornarmos conhecido da população de Espinho e para que esta o possa apreciar devidamente.

Da nossa parte, como espinhenses, ficamos muito reconhecidos ao nosso distinto conterrâneo sr. Julio Mateiro, e daqui lhe enviamos as nossas mais expressivas saudações pelo seu gesto de incontestável bairrismo.

Pelo Casino

Reabertura do Salão Nobre — Estreia da Orquestra de Francisco Boluda

Na passada quinta-feira reabriu o elegante Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, no qual se apresentou, pela primeira vez em Portugal, a magnifica orquestra espanhola dirigida pelo distinto artista Francisco Boluda.

O excelente conjunto musical agradou plenamente à selecta assistencia, principalmente aos jovens pares dançantes.

Com a Orquestra «Boluda» alterna a nossa «Palácio», da direcção de Joaquim Teixeira, a qual, de ano para a noapresenta consideráveis progressos.

A Direcção do Casino tem em prespectiva proporcionar aos frequentadores do Salão Nobre frequentes espectáculos de variedades por artistas nacionais e estrangeiros, em substituição das bailarinas espanholas nem sempre apreciadas pelo público. Não achamos desacertado o critério agora adoptado.

O «dancing» continua a registar bastante frequencia sendo as danças animadas pela Orquestra Luso-espanhola, alternadamente com a «Palácio».

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Foi modificada a orgânica do Governo

Criando-se os cargos dos ministros da Presidencia, da Defesa Nacional e das Corporações

Conforme a Imprensa Diária já noticiou, acaba de ser modificada a orgânica do Governo Português. Por essa modificação são criados os cargos dos ministros da Presidencia do Conselho e da Defesa Nacional e os ministérios do Exército, que substitui o da Guerra, e das Corporações.

Os novos Ministos

Ministro da Presidência—*Dr. Costa Leite (Lumbrales)*, professor de Direito e até agora Ministro das Finanças.

Defesa Nacional—*Tenente-coronel Santos Costa*, que ocupava a pasta da Guerra.

Interior—*Dr. Trigo de Negreiros*, deputado, antigo Subsecretário das Corporações e que há anos vinha exercendo o cargo de Subsecretário de Estado da Assistência.

Finanças—*Dr. Aguedo de Oliveira*, deputado, presidente do Tribunal de Contas e antigo Subsecretário das Finanças.

Exército—*Brigadeiro do Estado-Maior Abranches Pinto*, antigo chefe do Estado-Maior de Moçambique, e actual adido militar em Washington.

Negócios Estrangeiros—*Prof. dr. Paulo Cunha*, da Faculdade de Direito de Lisboa, vice-presidente da Câmara Corporativa.

Colónias—*Comandante Sarmento Rodrigues*, deputado, antigo governador da Guiné.

Economia—*Dr. Ulisses Cortês*, deputado, membro da Comissão Executiva da União Nacional.

Corporações—*Dr. Soares da Fonseca*, deputado e advogado.

Os novos ministros que não faziam parte do ministério anterior são pessoas que já haviam revelado a sua competencia no desempenho de importantes serviços prestados ao País e que o sr. Dr. Oliveira Salazar reconheceu ser necessária a sua colaboração, como membros do Governo na actual emergencia.

As restantes pastas ministeriais continuam ocupadas pelos mesmos titulares:

Ministro da Justiça — Prof. dr. Cavaleiro de Ferreira;
Marinha — Comandante Américo Tomás;
Obras Públicas — Eng.º José Frederico Ulrich,
Educação Nacional — Prof, dr. Fernando Pires do Lima;
Comunicações — Coronel Gomes de Araújo.

Subsecretários de Estado

Foram nomeados novos subsecretários de Estado:

Do Exército—Major do Estado Maior, Horácio de Sá Viana Rebelo;

Agricultura — Eeg.º agronomo Domingos Rosado Vitória Pires, deputado e director da Estação de melhoramentos de Plantas, de Elvas;

Tesouro — Dr. António Manuel Pinto Barbosa, prof. do Inst. de Ciências Económicas e Financeiras;

Orçamento — Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra, prof. assistente da Faculdade Técnica da U. do Porto.

Comércio e Indústria: — eng.º agronomo Jorge Pereira Jardim;

Obras Públicas — Eng.º Saraiva e Sousa;

Educação Nacional — Dr. Veiga de Macedo.

Os três últimos já desempenhavam os mesmos cargos no ministério cessante.

— Como nacionalista, regosijamo-nos com a remodelação do Governo patrioticamente dirigido pelo sr. Dr. Oliveira Salazar, certos de que ela corresponde melhor às exigencias da presente conjuntura nacional e internacional.

E como espinhenses é-nos particularmente grata a nomeação do sr. Tenente-coronel Santos Costa, para ministro da Defesa Nacional; a ascenção do sr. Dr. Trigo de Negreiros à chefia do Ministério do Interior, e à continuação do sr. Engenheiro Frederico Ulrich na pasta das Obras Públicas.

Ao sr. Dr. Oliveira Salazar e a estes distintos estadistas Espinho é devedor de inesqueciveis serviços que fazem juz à sua maior gratidão.

Avenida de ligação com a Granja

Parece que vai ser, finalmente, um facto, dentro de breve tempo, a Avenida de ligação Espinho-Granja, pela beira-mar.

Esse importante melhoramento pelo qual se empenham as câmaras dos dois concelhos interessados tem a simpatia e o apoio do sr. Ministro das Obras Públicas.

Segundo nos informam, vão brevemente começar os trabalhos.

Muito nos apraz registar o bom entendimento das Câmaras de Espinho e Vila Nova de Gaia sobre o almejado melhoramento, que muito virá beneficiar toda a encantadora Costa Vetde, ou sejam todas as praias desde Espinho a Lavadores.

Concurso original

Os «Estabelecimentos Airsol», Ld.ª, organizaram um original e interessante concurso dos «Produtos Tupi», em colaboração com os serviços da Cabine sonora da nossa Misericórdia, concurso esse que deve despertar grande exito e interesse da parte de espinhenses e veraneantes.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para esse concurso, que tem numerosos prémios, e do qual foram distribuidos prospectos com as respectivas instruções.

Comunicado

Esclarecimento

Tendo sido publicado no número anterior deste jornal um artigo sob a epigrafe «Columbófilismo», e considerando-me sériamente vexado, atendendo a que tudo quanto se diz acerca da discutida, para os outros,—Taça Lancia — venho publicamente manifestar o meu protesto, e esclarecer, com verdade, o assunto.

No concurso de Beja, realizado pelo Grupo Columbófilo de Espinho o Conselho Técnico do mesmo Grupo, atribuiu-me a taça já mencionada.

Aconteceu porêm, que um outro concorrente entendeu reclamar quanto à sua adjudicação, tendo o mesmo Conselho Técnico continuado a destinar-me a taça. O reclamante ainda não satisfeito fez nova reclamação, desta vez à Direcção. E então, qual o meu espanto ao verificar que o Snr. Presidente da Direcção em vez de procurar resolver o caso, sim, porque quere-me parecer que se o assunto merece discussão, para alguns, é em face dos regulamentos em vigor que ele deve ser resolvido, mas isso não se fez e é do que eu continuo até agora à espera, houve sim, a preocupação, faltando à verdade, de injustamente ofender. E para atestar a veracidade do que acabo de expor, resta-me esclarecer que nunca tive conhecimento oficial de qualquer reclamação, e portanto, estara ou não o assunto pendente aguardando a solução da Direcção, unicamente?

Teria sonhado o Snr. Presidente que alguma vez me foi proposto qualquer acordo?

Como se poderá classificar a afirmação daquele Snr., que de sua casa, diz que realmente os pombos entraram ao mesmo tempo?

Será bom que de futuro, haja mais ponderação, pois já não se trata de julgar casos de meninos de escola.

Espinho, 3 de Agosto de 1950

Américo Francisco de Castro

Vagabundagem

Os vadios notívagos, que nunca lhes dá para fazerem bem, mas sim para praticarem o mal, tem-lhes dado agora para furarem os «pneus» dos automóveis que encontram a horas adeantadas da noite nas ruas afastadas do centro da Vila.

Chamamos para o caso a atenção das nossas autoridades e dos srs, automobilistas.

Orfeão de Espinho

Aviso

Roga-se a comparência de todos os rapazes e raparigas do Orfeão, amanhã pelas 21,15 no Salão Nobre dos Bombeiros Espinhenses, para uma reunião famitiar.

Direcção

ALTA CULTURA FISICA

Actua benèficamente sobre a **saude**, dando muitas vezes surpreendentes resultados onde tudo mais tinha falhado.

Estabelecimentos «Airsol»

Rua 8 n.º 737—Espinho

Representantes e revendedores dos Refrigerantes TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM—SAÚDE

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Amanhã, dia 7, as senhorinhas Maria Gabriela do Rosário Polyder, sobrinha do sr. Luciano Moreira, de Lisboa; Iva Maia de Oliveira, filha da sr.ª D. Idalina Maia de Oliveira, professora em Arouca; as sr.as D. Maria Dolores Lopes, esposa do sr. Arlindo Domingues Pinto e D. Isaura Maria Cardoso de Lima, esposa do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra e os srs. Humberto de Sousa e Silva, filho do sr. Manuel de Sousa e Silva, ausente em A'frica, Mário Alberto da Rocha Neves e o menino José Correia Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro;

— em 8, as meninas Ana Célia Mateiro Lêdo, filha do sr. Joaquim dos Santos Lêdo e Maria Lidia Ferreira da Costa, sobrinha do sr. Antenor Ferreira da Costa; o menino Jaime Alves de Sá Pinto, filho do sr. Fernando Alves Pinto, de Silvalde, e os srs. Artur de Sá Vieira de Oliveira, Albano dos Santos Ferreira, ausente em A'frica e Armando Ribeiro;

— em 9, a senhorinha Maria Helena da Veiga Ribeiro, filha do sr. Manuel Gomes Ribeiro; a sr. D. Lucinda Dias Cruz, esposa do sr. Alfredo Rodrigues da Cruz; os srs. Fernando de Sousa Mota e Carlos Jerónimo F. Pereira, e o menino Joaquim, filho do sr. Dionizio da Costa Guimarães, de Anta;

— em 10, as sr.as D. Antónia de Oliveira Fragoso, esposa do sr. Miguel Fragoso e D. Rosa Alves Dias, tia do nosso Director, e o sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em A'frica;

— em 11, as sr.as D. Olivia Pinto de Andrade, esposa do sr. Alberto Andrade; D. Margarida S. Gomes Gil, esposa do sr. António Gil, e D. Maria Manuela Cardoso de Sousa, esposa do sr. Ramiro Queirós, o menino Rui Sampaio Pereira, filho do sr. Joaquim Lopes Pereira, do Porto, e os srs. Carlos de Morais, Orlando Alves S. Pinto filho do sr. Fernando Alves Pinto, e Napoleão Domingos da Silva;

— em 12, a menina Conceição de Lourdes Alves P. de Sá, neta do sr. Manuel Alves de Sá e o sr. António Dias Quintas.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Anúncio

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, e na execução de sentença que Elisio Baptista & Irmão, Limitada, sociedade comercial com sede em Espinho, move aos executados António Duarte Godinho e mulher Maria José Soares Pinto, de Guetim, comarca do Porto, — correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, a citar os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, a contar findo aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Feira, 14 de Julho de 1950

O Chefe da 3.ª secção,

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) A. de Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 958—6-8-950)

RECIPIENTES SANITÁRIOS PARA LIXO

(Aprovados pela Ex.ma Câmara)

Encontram-se à venda a dinheiro e a prestações na

RUA 14 N.º 888

Recipientes sanitários para lixo obedecendo às condições exigidas pela Ex.ma Câmara, aos seguintes prêços:

Capacidade — 15 litros — Esc. 37$00
» — 25 » — » 47$50
» — 30 » — » 55$00

Os de 30 litros só se executam por encomenda

Ao fazerem os seus pedidos devem os interessados indicar os n.os da rua e da sua porta, para pintar nos recipientes.

A falta destes recipientes está sujeito a multa

DEPÓSITO — RUA 14 N.º 888 — TELEFONE 385

CORRESPONDÊNCIAS

De Oleiros

1-8-950

Falecimento

Com 65 anos de idade, faleceu na sua residencia ao Engenho Novo, desta freguesia, o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Alves dos Reis Júnior, antigo comerciante no Porto e em Oleiros.

A sua morte foi muito sentida, não só porque foi sempre um exemplar chefe da familia, mas também porque possuia excelentes qualidades morais e trato bondoso para todos.

O seu funeral realizou-se às 11 horas da pretérita 2.ª feira, e foi uma franca demonstração de quanto era estimado, pois a ele assistiram muitas pessoas de todas as camadas sociais não só de Oleiros, como de todas as freguesias circunvizinhas.

O finado era casado com a sr.ª D. Ana Rosa Monteiro dos Reis e pai das sr.as D. Zulmira, Maria Rosa, Irene e Joaquim Alves dos Reis, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências, assim como a toda a familia.

Para o Brasil

Há dias embarcaram para o Rio de Janeiro nossos amigos e conterrâneos srs. Joaquim Soares Alves e Carlos de Amorim Rios, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades naquelas paragens de além-mar.

O. C.

De P. de Brandão

3/8/950

Festas de Agosto

A semente lançada nas colunas do «Comércio do Porto», no mês passado, pelo nosso ilustre correspondente, frutificou. Uma comissão organizada pelos srs José Maria Marques, Ramiro Correia da Rocha, Fernando Melo e Joaquim Leite, reataram ao fim de 5 anos de esquecimento, uma bela tradição. Teremos pois nos dias 5, 6 e 7 do corrente, Paços de Brandão em festa, no esplêndido recinto do Mercado que também completa este ano cem anos de existência.

Familia Marques Pinto

Juntando a outros serviços prestados à terra, o acompanhamento musical da missa das 10 ao domingo, esta família creditou-se entre nós como das mais úteis.

Ao harmónio, Benvinda Marques Pinto, Violino e Flauta, respectivamente Joaquim e Alberto Marques Pinto.

Com interpretações perfeitas de seleccionados números, têm não só conseguido maior afluência ao preceito dominical, como dignificado as funções litúrgicas da Igreja.

Emigrantes que regressam

Chegou do Brasil o sr. José Alves da Silva, pai dos nossos amigos srs. António e Armando Joaquim A. Carvalho, sócios da firma Silva & Irmão, L.da.

P.e José Amorim

Encontra-se entre nós, o Rev. P.e José Amorim, da Congregação do Espírito Santo.

C.

De Silvalde

3-8-950

Apeadeiro do Formal

Consoante haviamos prometido e conforme oportunamente fizemos referência, esteve na sede da Junta desta freguesia, no transacto domingo, o sr. Martins de Almeida, digno Inspector do C. P., que veio apresentar a «maquete» referente ao futuro apeadeiro do Formal.

Inventários de Prédios e Fogos

De harmonia com o que foi superiormente determinado, e na forma do decreto transacta, está a realizar-se, nesta freguesia e em todo o Continente e Ilhas, o inventário geral dos prédios e fogos, destinado ao recenseamento Geral da População.

Carteira

Brevemente parte para o Rio de Janeiro, o sr. Fernando Alves de Oliveira (Lopes), que vai para a companhia de seu irmão, snr. Manuel Alves de Oliveira, activo sócio-gerente do Restaurante «Gato Preto», da Capital Brasileira.

Boa viagem e muitas prosperidades.

C.

SONHO E SÚPLICA

Sonhei estar's no Céu, ao pé dos anjos,
Sonhei, sonhei contigo nesta vida;
Que estavas junto à Virgem, dos arcanjos,
E' junto a Deus também, ó filha querida!

Acordei, ajoelhei e — sim! — rezei,
Olhando para o Céu vi uma estrela,
E' a minha filha linda, linda, é Ela!
— E choro como nunca, então, chorei...

Foi Deus que assim o quis,
Quatro anos lá vão, — Deus a levou,
Foi para o Criador que a criou,
Para um mundo melhor e mais feliz!

— Eras boa, sorridente,
E que bom ver-te contente
Até mesmo no sofrer!
Tu foste um anjo na terra,
Na maldade que ela encerra,
Melhor um anjo no Céu!

. . . . . .

— Senhor: dai-me conforto, ao pai também,
Vós bem sabeis, meu Deus, sou sua mãe;
Graça me concedei, nesta oração,
Para que eu possa ter resignação,
Até se rasgar o denso véu
Que dela me separa lá do Céu!...

9-8-50 **Conceição Neves**

Missas de Sufrágio

Efísia Neves

Comemorando o 4.º aniversário do seu prematuro passamento, seus desolados pais mandam celebrar uma missa por sua alma na próxima quinta-feira, dia 9, às 8 e meia horas, na Igreja Matriz, agradecendo a comparência das pessoas amigas.

D. Judite Lauriuda da Costa Lima

Sua familia agradece às pessoas das suas relações e amizade a assistencia às missas que se celebram por sua alma nos dias 8 e 9 na Igreja Parequial, às 9 horas.

A morte de Guelhermina Suggia

Causou enorme consternação no País a morte desta genial artista, sendo o acontecimento encarado como verdadeira perda nacional.

Nunca mais teremos a dita de ouvir o seu maravilhoso violoncelo executar, sob o magnetismo dos seus dedos priviligiados, a música eterna dos grandes compositores do mundo.

Paz à sua alma eleita de Artista!...

Exames

Por falta de espaço não nos foi possível inserir hoje o resultado dos exames, quer de instrução primária, quer secundária ou superior.

Fica para o próximo domingo.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

REGISTO SOCIAL

José dos Santos

Este nosso prezado assinante e conterrâneo, abalizado mecânico da Aviação Colonial, que se encontra em tratamento da vista, em Lisboa, por ter sido vítima de uma explosão, em Luanda, tem experimentado bastantes melhoras, o que deveras estimamos.

O sr. José dos Santos acaba de nos enviar 100$00 para pagamento da sua assinatura e o restante para os pobres nossos protegidos. Agradecemos.

Novo médico

Na Faculdade de Medicina do Porto, concluiu a sua formatura o sr. dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa, filho do nosso amigo e conceituado industrial sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Edith Pinto Moreira da Costa.

As nossas felicitações ao nóvel médico e a seus extremosos pais.

Doentes

Deu entrada no hospital de D. Manuel II para ser submetido a uma operação o sr. Belmiro Pereira do Couto, filho do sr. Belmiro Alves do Couto, de Anta.

Necrologia

Em S. Paio de Oleiros finou-se há dias o sr. Joaquim Alves dos Reis Júnior, comerciante e proprietário naquela visinha localidade, onde era muito considerado pelas suas qualidades morais.

O finado era pai extremoso do nosso prezado amigo e colaborador sr. Joaquim Alves dos Reis, da Firma Couto, Irmãos & Rocha, L.da, desta Vila, a quem endereçamos as nossas condolências, extensivas a toda a família enlutada.

*

D. Margarida Pereira Martins

Ao cabo de prolongado sofrimento, finou-se na manhã de quinta-feira última, a sr.ª D. Margarida Pereira Martins, esposa dedicada do sr. José da Silva Martins, comerciante desta Vila, e mãe extremosa da sr.ª D. Maria Orlanda Martins Ventura, da menina Maria da Glória Martins e do sr. Vitor Hugo Martins, e sogra do sr. António de Oliveira Ventura.

A saudosa extinta, que contava 48 anos de idade, era irmã das sr.as D. Balsamina Lopes Pereira e D. Glória Lopes Pereira Noronha, Manuel, João e Joaquim Lopes Pereira, cunhada dos srs. David, Domingos, João e Manuel da Silva Martins e do sr. Raúl Noronha.

O funeral realizou-se na sexta-feira para o cemitério municipal, com grande concorrencia, nele se encorporando numerosas pessoas desta Vila, do Porto e outras localidades.

O ataúde foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho, coberto de corôas e ramos de flores e ladeado por um piquete daquela corporação.

Foram portadores da chave da urna e da toalha os irmãos da finada srs. Joaquim e Manuel Lopes Pereira, comerciantes no Porto.

O Comércio local teve os seus toldos em sinal de luto e os edifícios do Grémio do Comércio e dos Bombeiros V. de Espinho tiveram as suas bandeiras a meia haste.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

— os serviços funerários estiveram a cargo da armadora D. Isaura Pereira de Sousa.

Missa do 7.º dia

José da Silva Martins, filhos e mais familia, agradecem a todas as pessoas amigas, das suas relações e da saudosa extinta, o favor de assistirem à missa do 7.º dia que será rezada na igreja matriz, na próxima quarta-feira, pelas 9 horas.

Pedem desculpa de cumprimentos.

ENGRAXADOR

José da Silva Miranda, engraxador que estacionava na Avenida 8, junto à «passerella», encontra-se actualmente, a trabalhar à porta do Restaurante «Luso Império», sito na Rua 17, onde continua a atender a sua estimada clientela, ao preço de **$70** cada engraxadela

Falência de António Catarino da Fonseca

ESPINHO

Faz-se público que se encontram à venda particular em forma de leilões cujo início oportunamente será anunciado, o imóvel construido de pedra e cal, rés-do-chão e 1.º andar, com água própria de dois poços, suas instalações sanitárias e eléctricas, medindo 21,m20 de frente para a rua 62 desta Vila e com a área de 415m², onde estiveram instalados o escritório, oficina e armazens do falido, e bem assim as seguintes máquinas de carpintaria, eléctricas e de fabrico moderno, com pouco uso, instaladas nos baixos do mesmo prédio e prontas a funcionar, com suas ferramentas e acessórios, a saber:

1 — Máquina de furar c/corrente—marca **Sacmi-Torino**;

2 — Serra de fita de 1m — marca **Omad-Varese**;

3 — Máquina macheadeira de 4 faces e 4 motores — marca **Omad-Varese**;

4 — Desengrossadeira de 0,60 — marca **Gollo**;

5 — Garlopa de 2 50×0,50 — marca **Sacmi-Torino**;

6 — Máquina de afiar lâminas — marca **Sacmi-Torino**;

7 — Limador automático de serras — marca **Romar**;

8 — Serra circular s/motor;

9 — Tupia — marca **Condor**;

10 — Máquina de furar e respigar — marca **Decoch-Belgique**;

Todas estas máquinas são accionadas, individualmente, por motores acopolados.

Vende-se mais:

Uma linha de eixo com 7 tambores e 7 chumaceiras;

Guincho eléctrico c/motor acopolado;

Diversos candieiros artisticos;

Cofre monoblóco;

Duas camionetes «Studebaker e Dodge»;

Carro ligeiro «Austin»

Estas vendas não pagam imposto de justiça e os compradores depositarão no acto 25% do preço.

Pedir informes no escritório à rua 62 n.º 594 — Espinho—onde se mostrarão também todos os objectos a leiloar, às 4.as-feiras e sábados de cada semana, das 9 às 17 horas.

Espinho, 1 de Agosto de 1950

O Administrador da Falência

M. J. Lopes Pereira

(Defesa de Espinho n.º 958 — 6-8-950)

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. Ensino elementar).

Rua 19 N.º 807 — Espinho

Recanto Literário e Cultural

EVOCAÇÃO

(AUTO HISTÓRICO)

Texto e Compilação de

MARIA ISABEL VASCONCELOS

— Interpretação Infantil —

(CONTINUAÇÃO)

D. João IV — *(Que continua na mesma posição, — em voz compassada e forte)* «Juro tomar por Padroeira e Rainha de nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem — nossa Senhora da Conceição»!

«Santa Padroeira!... Senhora de Portugal!... que nunca desamparaste esta Pátria, que está de joelhos a Teus Pés como agradecimento por tudo o que tendes feito pela grandeza da Nossa Terra!..

A Vossa Bênção fez surgir a Manhã Redentora de 1640!...

E há-de ser sempre a Vossa Bênção que iluminará e conduzirá Portugal para novos e altos destinos!...

Bendita sejas — SENHORA de PORTUGAL»

(Continua de joelhos com a coroa entre as mãos)

Outra Menina — *(Que estava à ESQUERDA, de cerimónia, passando em frente da figura histórica recita com entusiasmo)*

No amor à Virgem não há País igual!..,
No campo, na cidade, na serra e no val!...
Dá flores à Virgem o fiel Portugal!...

Jardins de Maio dão-lhe flores!... Ela nos protege na paz!...
Harpas de fé dão lhe canções!... Ela nos livra da guerra!...
Portugueses, os bons portugueses, Ela é Heróica, Excelsa e Nobre Padreira,
Dão-lhe todos os corações!... Defensora da Nossa Terra!...

Por isso — ó Rainha de Portugal! — a Vós pedimos, com fervor,
Que lanceis sobre nós todos — a Vossa Bênção e o Vosso Amor!

(Volta a ocupar o seu lugar)

(EM CORO AS CRIANÇAS CANTAM A CANÇÃO DA RESTAURAÇÃO)

«Ó Leão de Castela Basta»,

etc.

(D. João IV levanta-se, coloca a coroa na almofada do pagem, toma o chapéu e vai para junto das outras figuras, até o fim)

Menino — São passados mais 228 anos.

Portugal libertara-se há pouco, pela espada de Gomes da Costa, do abismo em que o lançavam desvairados portugueses. A ruína era grande para evitar a catástrofe.

Menina — Mas Portugal jàmais se deixou vencer pelo desânimo! A sua Fé o salvará!

Só um Homem — dest nado por Deus! — conseguirá salvar a Pátria da ruína!

Menino — Humilde entre os humildes!...

Mas grande entre os maiores!... aparece SALAZAR!...

(Neste momento a bandeira que serve de fundo corre, em argolas, à direita, ficando a descoberto, na parede do fundo, o retrato de Salazar e de Carmona, engalanados com colchas ou com bandeiras nacionais)

que, entregando o melhor da sua vida ao serviço da Pátria,

SALVA PORTUGAL!

(Um dos meninos que se conservava, fardado, à direita, avança ao meio do palco, recitando)

(«Presente» — de Pedro Homem de Melo)

«Quando na Serra, dantes descarnada,
As árvores prometem naus ao mar,
Sinto mais pura e forte a minha espada
E a voz do Sangue em minhas veias bradar:
Carmona e Salazar!

Sou pela Igreja, intacta. Ela é do povo!
Deus no-la deu... Ninguém lhe há-de tocar!
Quem não dirá, como eu, ao ver o povo
Liberto enfim, católico, de novo:
Carmona e Salazar!

Viva a Família! Viva a Pátria e tudo
Que é Portugal de aquem e de além mar!
Às vezes ser cobarde é ser-se mudo...
Portanto, digo e o meu dizer é tudo:
Carmona e Salazar!

Ó meus Irmãos! Se a nossa Terra é linda
Qual de nós, hoje, a quer atraiçoar?
Se a raça portuguesa em nós não finda
Juntemo-nos cantando (é tempo ainda):
Carmona e Salazar!

(Segue-se a execução da «CANÇÃO DO LUSITO»)

(Após esta, as duas meninas em guarda de honra à bandeira avançam ao meio do palco, ficando uma de cada lado do menino que acabou de recitar)

(Uma delas evoca os heróis do passado)

(Os heróis do passado, ao ouvirem o chamamento, aproximam-se formando um semi-círculo)

Uma Menina (fardada) — Heróis do Passado! — Vós estais vivos em nosso espírito, Vós estais dentro da nossa alma!

Vós nos legastes um Portugal Glorioso!

E nós vos juramos que o saberemos conservar intacto e nós continuaremos a consagrá-lo à Virgem em nossas fervorosas orações!

Nós saberemos imitar vossas virtudes — O' grandes Heróis! — firmando a nossa Fé, estudando e trabalhando, para engrandecermos cada vez mais a nossa Querida Pátria!

(Toma a palavra outra menina fardada que enaltece os Heróis do Presente)

Outra Menina (fardada) — Heróis do Presente! Heróis de Hoje que passais longas horas curvados ao peso do trabalho e da reorganização social e da protecção ao Povo Trabalhador — suavizando-lhe a existência!: Vós também sois os Cavaleiros da Cristandade e portadores de uma Civilização! A Vós devemos a alegria que nos cabe hoje na alma!

O Vosso estudo, a Vossa atenção, o Vosso carinho chegaram até nós, pequeninos portugueses, para nos aconchegarmos dentro de novos edifícios escolares, — confortáveis, higiénicos e estéticos, — quais passarinhos implumes, acalentados no fofo quente do ninho — à espera de poderem ensaiar os seus primeiros voos!

Nós Vos agradecemos, Heróis de Hoje, que sacrificais a vida ao serviço da Pátria!

Para Vós vai a nossa eterna gratidão — e a gratidão de todo o Povo, do povo das nossas aldeias — destas aldeias tão portuguesas, particularmente das nossas... que acabam onde começa o mar das caravelas!...

(O menino que está no meio, fardado, e que já recitou a poesia «PRESENTE», avança para a frente do palco, declamando)

Menino — E a ti, Salazar, que és o primeiro trabalhador!, que és o Apóstolo da Salvação Nacional!;

A Ti, — que dedicaste a vida à Pátria!;

A Ti, — que salvaste a vida de nossos pais, que salvaste a nossa própria vida, livrando-nos da guerra que enlutou a Europa e ensanguentou o mundo!;

A Ti, devemos a maior gratidão!

O Teu Nome ficará a ser balbuciado pelos nossos lábios, —

O Teu Nome ficará a embalar os nossos sonhos felizes — nossos sonhos de infância — Sonhos... que Tu — Nosso Guarda Vigilante — não deixaste perturbar pelo fragor da metralha!...

O Teu Nome ficará gravado no nosso coração — e do nosso peito se erguerá sempre o mais forte grito!:

VIVA SALAZAR!

F I M

CORAÇÃO!...

Bates para chorar!... Bates para sorrir!...

Quando bates, coração, choras de alegria, tu tens alma, coração, quando cantas, quando amas outro coração!

Pulsas, com mais força, quando procuras outra vida que seja a tua vida, palpitas, vivamente, quando te querem mais.

Tu vives, coração, para que outros corações vivam, para que outros corações se estreitem, para que outros corações se abracem!

O amor é a tua razão de viver, coração! — Vives para o coração da tua amada; vives para o coração da tua irmã, para o coração da tua noiva do coração, para o coração da Virgem de quem és devoto, tu vives, sim, para o coração de Deus!

Coração: tu não paras: a tua vida de amor tem continuação no Amor, no Bem, na Eternidade!

Coração: cronómetro de precisão do sentir da alma humana!

Coração: — relicário do amor!

H. V.

MEDITAÇÕES

por JORGE RAMOS

O que no meu olhar reflecte mágoa
desfaz-se às vezes numa gota de água...

E muitas vezes, muitas vezes cismo
que numa gota de água há um abismo!

Corre o rio majestoso pela frágua.
Donde veio? Duma humilde gota de água!

Toda a gota de água tem uma história:
miséria e explendor, tristeza e glória!

Aquela gota de água pequenina,
numa idade remota foi ondina!

Talvez Nereide d'algum rio lendário
vivesse num fantástico cenário...

Quando as águas correm, vai com elas
a alma do poeta, rumo às 'strelas!...

Quando a nuvem as eleva para o céu,
com elas sobe um sonho que morreu...

Nas ondas das ribeiras caudalosas
sonham-se longas viagens misteriosas...

Quanto mais longe a reflexão avança,
pergunta o meu espírito com mágoa:
— De que esquecidos mares fui gota de água
numa existência ignota e sem lembrança?...

O Imperador da Voz

— O espírito na sua acepção subtil ou irónica, encontrou a sua máxima elegância e limpidez de expressão em Oscar Wilde. Wilde deu o verdadeiro sentido a esta palavra, foi a sua própria compleição psicológica e é nele que este termo perfeitamente se personaliza.

Eça de Queiroz, para não citar outro, era considerado espirituoso, todavia não era este o verdadeiro cunho individual da sua personalidade; pois como sucedia a tantos ouros chamados espirituosos, havia nele uma propensão mais acentuada de teor mental diferente. Wilde, este é que era espirituoso, inteiramente espirituoso, e nada mais senão espirituoso. Wilde, era a graça verbal, a sátira falada, a ironia canora. Em Wilde, o chiste provocante ou repressivo brotava ondulado em frazes de harmoniosa construção em que o amargo da ironia tomava as doçuras da indulgência. Porque em Wilde, a ironia mordaz andava de braço dado com a bondade seráfica. E Wilde manejava com tal perícia estas duas armas, que a cada golpe que desfechava com uma, logo sobrepunha imediata cura com o bálsamo da outra.

Wilde qsando entrava nos salões mundanos das sociedades elegantes — recolhidas em festas pomposas ou em bailes íntimos — era recebido com honras de príncipe; pois a sua cubiçada presença dava a essas reuniões selectas uma nota de bom-gosto, de graça, como que um redobramento do tique aristocrático. As damas de formosura esmerada, mal o divizavam no vestíbulo, logo se acercavam dele e lhe faziam as mais extravagantes perguntas, para depois, numa espectativa voluptuosa escutarem as suas insinuantes respostas. E quando estas eram dum sabor mais picante, ocultavam os seus rostos ridentes nos leques transparentes, para num pudor reservado melhor saborearem o fundo da graça. Os cavalheiros esses curvavam-se à sua passagem numa reverência adulatória, talvez por um medo insólito e contido que sentissem por aqueles homens de corpo avantajado e frouxo, que lhes entremostrava apenas num cumprimento formal, o próprio génio da sátira. E nessas festas de gala, de luz, Wilde era venerado como se tratasse duma mulher de rara beleza. As elegantes arrastando pelo chão, numa suave carícia, os seus vestidos vaporosos, arrancavam no da conversação encetada em geral, para lhe fazerem as suas confidências secretas. Os cavaqueadores que permaneciam em grupos em entretida conversa, separavam-se para o irem ouvir. Porque a conversa de Wilde era diferente, era cativa e sobretudo inédita. Os ditos de Wilde então derramavam-se com tal fluência pelos salões iluminados por rutilantes candelabros, como se fôssem vapores de champanhe a evolarem-se até às abóbadas das salas engalanadas. E os seus chistes originais, gravavam-se religiosamente naqueles que o ouviam como se fossem gotas de ouro esculpidas em mármore. Londres era o fulcro dominante das atenções mundanas, principalmente das pleiades apóstolas da boa conversação. E era Wilde o soberano supremo dessas reuniões de inesgotável prazer auditivo.

Assim decorria o tempo mantendo Wilde um triunfo de apoteose sobre aquela Londres embriagada pelo seu esplêndido humorismo, sem que alguém ousasse libertar-se do galante domínio que sobre todos Wilde exercia. E' que embora Wilde fosse o tirano da conversa, o imperador da voz, aceitava-se o seu domínio com prazer, porque Wilde quando motejava alguem, sabia-o fazer com tal subtileza que o próprio alvo das suas flechas sentia-se duplamente lisongeado. Já porque Wilde convergira a sua disputada atenção para essa pessoa, o que constituia para ela uma honra, e já porque o sal da ironia era envolvido em tão ténue véu que nem se lhe notava o seu sabor picante.

Todavia, por trás daquele espírito tão subtil, que nos salões das sociedades finas resplandecia como um lustre incandescente, por trás daquela carne volumosa e mole sempre numa quietude de lago adormecido, que parecia nem um nervo agitava a sua imobilidade corpórea, havia algo de obscuro, de funesto, como uma nuvem alvadia que surge no céu azulino e que presagia borrasca, sem que alguem se aventurasse a decifrar a temrestade que nela se escondia. Mas ningém sabia! — nem mesmo Wilde. Ninguém supunha que naquela gordura indolente, assaz predisposta ao repouso, houvesse sintomas de tragédia. E mesmo que alguém o tivesse pressentido, como se atrevia a emitir tão ousada profecia? — Se Wilde reproduzia, na sua pose, o belo quadro humano do homem sentado conversando em boa harmonia — rodeado de pessoas ilustres a ouvi-lo numa adoração de asceta extasiado! Mas por detrás daquele espírito cintilante, todo feito para a conversa, por detrás daquela carne calma, toda talhada para a cadeira; havia um crime, um crime desconhecido, um crime ainda não praticado, um crime em gestação. Aquele corpo enfado que se refestelava lânguidamente no fofo das felpudas poltronas, debatia-se num espasmo imperceptível. Aquela carne tranquila, que dir-se ia que nem um nervo vibrava a sua profunda imobilidade, estrebuchava num estertor de fera abatida. Mas ninguém sabia! — nem mesmo Wilde.

E um dia veio à luz o seu crime. Wilde imediatamente foi banido do seio daquelas sociedades que durante tempos que lhe pareceram infindáveis governou. Foi banido com ódio execrável, como um ser abjecto e indigno de viver no meio de homens de hábitos puritanos e que só desejam conversar bem bem e viver em paz.

E Wilde, abandonado por todos perguntava a si mesmo — quem o traíra? — quem expulsara o seu espírito bem falante, que cintilava tal qual um lustre incandescente nesses salões de ouro, de alegria, onde as mulheres esvoaçavam as suas rendas no gozo íntimo das suas graças! Quem o prescrevera desse paraíso terreno onde o seu corpo se enlanguescia nas fofas poltronas? — Teria sido a sua carne, essa carne que dir-se-ia tão calma? — Teria sido o seu espírito, esse espírito tão subtil, tão requintado? E aquela dúvida persistia, aquela interrogação irrespondível obsediava-o, tornando-lhe mais atroz e mais acervo o seu exílio. Esquecido pelos amigos, repelido até pela esposa que durante anos fora a confidente muda nas suas expansões orais, Wilde embrutecido pelo alcool, reduzido a trapos, exalou o último suspiro com aquela interrogação crispada na garganta: Quem o expulsou? — quem foi? — foi a carne ou foi o espírito!?

Alvaro Baptista

Saber admirar a Mulher

Carne... — Sempre este substantivo estúpido, que mais não tem feito do que a continuação do estado do animal da nossa espécie. Carne... só carne... não acham que é pouco? Como se se tratasse dum manjar para as bocas vulgares...

Parece-me bem triste o homem que se contenta em avaliar a Mulher pela cor da sua cútis ou pelas proporções do seu corpo...

O corpo, só, não é nada ou é muito pouco. Por isso eu queria ver a Mulher apreciada pelo seu espírito, que é a parte superior de que também é dotada. Enquanto o homem, para admirá-la, reduzir a Mulher à categoria de animalzinho de cor ou de contornos mais ou menos esculturais, temos ainda muito que lutar em matéria de educação, de valor e de entendimentos humanos e de harmonia entre os homens.

A. F. M.

Restaurante LUSO-IMPÉRIO
(Rua 17 n.º 69 Angulo da Rua 6)
Confortáveis e higiénicas instalações.
Quartos asseados para pessoas de respeito. Cosinha regional e serviço esmerado.—Preços módicos.
Visitem o Restaurante Luso Império a dois passos da estação da C.P.

Armazém
Antiga Sobiarte aluga-se.
Falar na Serração da Ponte de Anta.

Café Nicola
O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

FORMICIDA DORITA
O único garantido contra as formigas caseiras. Depositários em Espinho, Dias & Irmão, Ld.ª. Preços especiais para revenda.

Prédios á venda
Desde 50 a 400 contos devolutos e livres de qualquer encargo. Tratar com Napoleão Silva Rua 8 757 — ESPINHO

BALANÇAS AVERY A. P.
Estado novas, vende Balmiro Caixeiro—SILVALDE

Casa em Guetim
Aprazível, c/ cortinha e água, VENDE-SE ou ALUGA SE. Trata-Ramos Pereira — Largo da Feira — ESPINHO

POSIÇÃO DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO
10.ª classe — Vende-se. Carta a esta Redacção a P. H.

Fernando Ferreira Soares
Advogado
Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência Ru 19 — Espinho

Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491
Telef. 110—ESPINHO
Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

e

Farmácia Higiene

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — » Santos Sucr.
4.ª » — » Paiva
5.ª » — » Higiene
6.ª » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — » « »

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração e Caixotaria

Especialidade em caixas para embalagem de figo — Aplainadas e marcadas

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».

Séde: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

955, Rua 18, 957—ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

ACEIO E HIGIENE — Distribuição ao domicílio

Filiais em **Estarreja** e **Paços de Brandão**

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ASSEIO E ASSEIO

Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305—Espinho

Rua 9 n.ºs 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.da

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 — R. 31, 441 a 471

Telefone 53 — Caixa Postal 21

= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e todo o material sanitário—Fogões e caloríferos **OLIVA**—Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc.—Agente dos Stores Mateus

Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa

Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 21

TELEF. 52 — ESPINHO

Vago

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.da

= Armazenista de Mercearias, Cereais e Gorduras =

AGENTE EM ESPINHO DA *COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —*

Cerveja Sagres e Preta Munich

= Laranjada Portugália =

Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Ex.mas Senhoras

Os cabeleireiros de Senhoras **TEIXEIRA & ESPOSA**—ex-proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina—Porto—participam a V. Ex.as que prestam os serviços do seu «mettier» com os preços reduzidos.—«Permanentes» desde 25$00.

Tratamento de unhas e sobrancelhas.

Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 — ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 81—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camuffy

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

—quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

VAGO

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria.

TELEFONE, 67—E

—ESPINHO—

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 388

Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS

Consulte o Depositário: — **A. TRINDADE, Sucr.**

Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules

Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

—(FERREIRA & COUTO)—

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.

Rua 19 n.º 365 — **Telefone: 365**

(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 — **Apartado 22**

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Ocelos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rosas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

VAGO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—*O ponto mais central de Espinho*

Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávena e vendido a pêso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.da

Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

Ao «Pont Chic»

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passeio Alegre

DE — **Elias Pereira Tavares**

Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e Frutas — **Especialidade em bolo de Ovos**

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 194

VINHOS DE PASTO

UVA

PORTO

Rua da Estação, 103

Telef. 51287

GAIA

R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3407

TORRES VEDRAS

R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telef. 196

ESPINHO

Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA

LIMITADA

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupério»—Chocolates — Águas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais

= Fabrico e Venda de Gêlo =

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264—*Telef. 404*—ESPINHO

ALBERTO TEIXEIRA

Proprietário da PETISQUEIRA

Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero

=e asseio.=

Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

Horários dos Comboios da C. P.

ESPINHO—PORTO E VICE-VERSA

(DESDE 14/5/1950)

P. DE ESPINHO: A 1,00-6,00 6,24-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,10 B C 13,53-17,02-17,30-18,36 19,05-19,50-20,15-22,20-23,32

P. DE S. BENTO: D E 0,42-5,20-7,13-7,55 9,10-9,25-10,20-12,19-13,33-14,11-14,50 F G' 15,25-17,15-17,28 17,45-18,30-18,41-19,00-19,45-21,10 21,50

ESPINHO-AVEIRO

P. DE ESPINHO 6,14 8,49-10,17-11,03-14,20 H 18,19-19,29-20,22-23,45

Observações: A — de 2-7 a 1-10; B — de 1-7 a 1-9; C — de 1-7 a 30-9 (aos dom.os); D — de 1-7 a 30-9; E — de 1-7 a 30-9 (aos domingos); F — não há aos domingos; G — de 1-7 a 30-9; H — só até Ovar

Linha do Vale do Vouga

P. DE ESPINHO — 0,30 (a) 7,05-8,12 (aut.) 10,25-13,15 (aut.) 18,25-19,30 (c) 19,40 (aut.) 20,45 (b)

P. DA FEIRA — 6,28 8,26-11,12-12,28 (aut.) 14,00-17,44 (c) 19,44 (aut.) 20,34

CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55 12,51 (aut.) 14,48-18,30 (c) 20,08 (aut.) 21-18.

Observ.: (a) — Só de 9/7 a 1/10/950; (b) — » às 2.as-feiras; (c) — Só de 1/10 a 30/6 e não há aos domingos; (aut)—automotora)

Oficina Mecânica de Mármores

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos

=em mármore=

Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DA RUA 14 E 33

RADIOS PHILIPS

=Uma marca que se impõe=

DIAS & IRMAO, L.da

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA